

EVOLUÇÃO DA CARGA NO SISTEMA INTERLIGADO NACIONAL E SUBSISTEMAS

1.1. Sistema Interligado Nacional

A carga de energia do SIN verificada em agosto/23 apresentou variação positiva de 3,1%, em relação ao valor verificado no mesmo mês do ano anterior. Com relação ao mês de julho/23, verificou-se uma variação positiva de 3,5%. No acumulado dos últimos 12 meses, a carga do SIN apresentou uma variação positiva de 2,0% em relação ao mesmo período anterior.

A Tabela 1, a seguir, apresenta os dados de carga e as variações percentuais com destaque para as taxas de crescimento da carga ajustada (*) em relação ao mesmo mês do ano anterior, onde são excluídos os efeitos de fatores fortuitos e não econômicos sobre a carga. A partir do mês de maio/23 os valores de carga considerados nesse boletim passaram a considerar o montante de carga atendido por Micro e Minigeração Distribuída – MMGD, estimado pelo ONS

Tabela 1 – Evolução da carga

SUBSISTEMAS	Ago/23 (MW médio)	Variação %			
		ago-23 /ago-22	ago-23/ago-22 ajustado ⁽¹⁾	ago-23 /jul-23	acumulado 12 meses ⁽²⁾
SIN	72.734	3,1	2,0	3,5	2,0
SE/CO	41.145	3,0	1,6	4,3	0,6
Sul	12.275	0,7	-0,6	1,7	1,1
Nordeste	11.806	1,8	1,4	1,9	2,5
Norte	7.508	10,7	9,9	4,8	11,9

(1) Exclui o efeito de fatores fortuitos e não econômicos sobre a carga.

(2) Cresc. acum. (set/22 - ago/23) / (set/21 - ago/22)

Obs.: O detalhamento por classe de consumo será informado na Resenha de Mercado da EPE do mês de setembro/23.

DESTAQUES: Em agosto

- Variação positiva de 3,1% na carga do SIN, na comparação com agosto/2022.
- O Índice de Confiança da Indústria (ICI) da FGV IBRE, caiu 0,5 pontos.
- O Índice de Confiança de Serviços (ICS) da FGV, caiu 0,6 pontos.
- O Indicador Antecedente de Emprego (IAEmp) caiu 1,1 pontos.
- A confiança dos consumidores apresentou elevação de 2,0 pontos, maior nível desde fevereiro de 2014.
- O índice de Confiança do Comércio (ICOM) da FGV, apresentou elevação de 2,2 pontos.

A carga do mês de agosto/23, foi impactada pelo aumento do consumo de aparelhos de refrigeração, devido ao predomínio de temperaturas elevadas, acima da média, acompanhada de baixos totais de precipitação. A última semana do mês foi a exceção, quando foram observadas temperaturas na média ou abaixo da média. Além disso, os fatores econômicos, também tiveram grande influência sobre a dinâmica da carga.

A variação positiva de 2,0% da carga ajustada, demonstra que os fatores fortuitos tiveram impacto positivo de 1,1% sobre desempenho da carga do SIN.

De acordo com a FGV, a confiança da indústria caiu 0,5 pontos em agosto. Esse foi o segundo mês consecutivo de queda. A taxa de juros e endividamento nas famílias em patamares elevados, dificultam a recuperação da demanda mantendo as empresas com nível de estoques alto, principalmente nos segmentos produtores de bens de consumo. Com essa segunda queda consecutiva, a confiança da indústria alcançou o pior resultado desde agosto de 2020 quando atingiu 89,8 pontos. No sentido oposto, o Índice Gerente de ComprasTM (PMI®) sazonalmente ajustado do setor industrial do Brasil da S&P Global ficou em 50,1 em agosto, acima dos 47,8 registrados em julho e do nível neutro de 50,0 pela primeira vez em dez meses. Apesar de tímidos, os resultados mostraram sinais de recuperação da economia industrial do Brasil. O volume de novos pedidos aumentou pela primeira vez, apesar de discreto, em quase um ano, levando a uma retomada do crescimento dos volumes de produção. De acordo com o PMI, a melhora na demanda, aliada a expectativas otimistas de negócios, estimulou o aumento das contratações, enquanto os níveis de compras se mantiveram estáveis de modo geral. Ao mesmo tempo, o excedente de oferta de insumos em relação à demanda provocou uma nova queda nos preços de compra. Os preços de fábrica também caíram a um ritmo historicamente acentuado.

Ainda distante do nível neutro, de 100 pontos, o Índice de Confiança Empresarial (ICE) do FGV IBRE apresentou elevação de 0,8 ponto em agosto alcançando 94,8 pontos e recuperando a perda de 0,5 ponto do mês anterior. De acordo com a FGV, a alta de agosto foi determinada pela ligeira melhora das expectativas, que subiu 0,6 ponto no mês, alcançando 95,2 pontos. Apesar do aumento, os segmentos mais cíclicos da economia, responsáveis por cerca de 2/3 do PIB nacional, seguem apresentando números que sugerem um ritmo fraco de atividade no terceiro trimestre, com destaque negativo para a Indústria e positivo para os Serviços, cujos indicadores ainda retratam uma situação de normalidade mesmo após a discreta queda da confiança deste setor em agosto.

O Índice de Confiança do Comércio (ICOM) do FGV IBRE subiu 2,2 pontos em agosto, recuperando parte da queda de 2,6 pontos em julho. A alta em agosto foi motivada por uma melhora das perspectivas dos empresários em relação aos próximos meses. De acordo com a FGV, o resultado indica cautela devido a demanda ainda fraca observada no momento. Porém, o ambiente macroeconômico de desaceleração da inflação, perspectivas de redução na taxa de juros e as medidas para redução do endividamento devem contribuir para melhorar a atividade do setor nos próximos meses.

Após cinco meses seguidos de alta, o Índice de Confiança de Serviços (ICS) do FGV IBRE caiu 0,6 ponto em agosto. De acordo com a FGV, o resultado sugere uma acomodação, influenciado pela piora da satisfação dos empresários sobre o momento atual que está relacionado diretamente a uma redução da demanda, sugerindo uma desaceleração da tendência de crescimento que o setor vinha apresentando desde março.

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) do FGV IBRE avançou pelo quarto mês consecutivo em agosto com alta de 2,0 pontos alcançando 96,8 pontos, o maior nível desde fevereiro de 2014 quando atingiu 97,0 pontos, período imediatamente anterior ao início da recessão econômica daquele ano. De acordo com a FGV, os resultados favoráveis refletem a continuidade de recuperação do quadro macroeconômico, a resiliência do mercado de trabalho e o início de programas voltados para a quitação de dívidas.

O Indicador Antecedente de Emprego (IAEmp) do FGV IBRE caiu 1,1 ponto em agosto, alcançando 76,9 pontos, devolvendo a alta observada no mês de julho. Apesar da tendência ainda ser favorável, de acordo com a FGV, o ritmo dessa melhora deve ser mais lento, em linha com as expectativas para o cenário econômico. Segundo a FGV, por mais que aumentem a quantidade de notícias favoráveis como a redução da taxa de juros, o maior controle da inflação e diminuição da incerteza, o impacto no mercado de trabalho não deve ser tão imediato.

Após chegar ao menor nível desde 2017, o Indicador de Incerteza da Economia (IIE-Br), da FGV, subiu 5,0 pontos em agosto, alcançando 108,5 pontos e devolvendo parte das quedas observadas nos quatro meses anteriores. A alta foi motivada, principalmente, por ruídos externos e ocorreu somente no componente de Mídia, com aumento notável de citações à incerteza em artigos sobre o nível de atividade econômica nos EUA e na China, as maiores economias do mundo, e sobre o ambiente econômico e político na vizinha Argentina, um dos maiores parceiros comerciais brasileiros.

As Tabelas 2 e 3 apresentam os resultados dos indicadores da Indústria e Comércio disponibilizados pela Fundação Getúlio Vargas – FGV.

Tabela 2

Indicadores Indústria (1)	jun/23	jul/23 (A)	ago/23 (B)	Variação (B-A)
Nível de Util. Capac. Instal. (NUCI)	80,4	81	80,8	-0,2
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	94,0	91,9	91,4	-0,5
Índice da Situação Atual (ISA)	92,4	89,5	88,5	-1,0
Índice de Expectativas (IE)	95,6	94,4	94,4	0,0
(1) Sondagem da Indústria – Fundação Getúlio Vargas – FGV-IBRE				

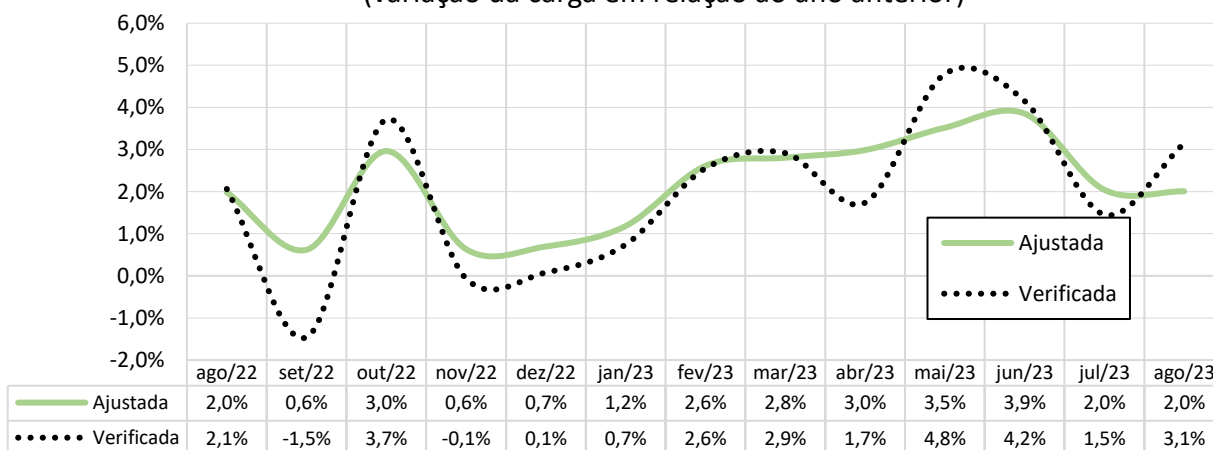
Tabela 3

Indicadores Comércio (2)	jun/23	jul/23 (A)	ago/23 (B)	Variação (B-A)
Índice de Conf. do Comércio (ICOM)	94,2	91,6	93,8	2,2
Índ. da Situação Atual (ISA)	98,9	98,0	94,6	-3,4
Índice de Expectativas (IE-COM)	89,7	85,6	93,2	7,6
(2) Sondagem do Comércio – Fundação Getúlio Vargas – FGV-IBRE				

O Gráfico 1, a seguir, apresenta uma comparação entre as taxas de variação da Carga Verificada e da Carga Ajustada do SIN.

Gráfico 1: SIN

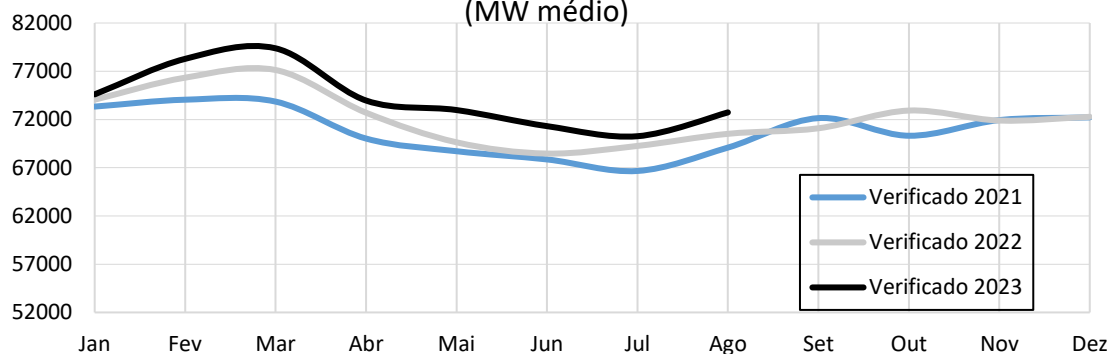
(variação da carga em relação ao ano anterior)



O comportamento da carga de energia do SIN ao longo do ano pode ser observado no Gráfico 2.

Gráfico 2: SIN - Carga de energia

(MW médio)



1.2. Subsistema Sudeste/Centro-Oeste

Para o subsistema Sudeste/Centro-Oeste, a carga de energia verificada em agosto/23 apresentou uma variação positiva de 3,0% em relação à carga verificada no mesmo mês do ano anterior. Com relação ao mês de julho/23, verifica-se uma variação positiva de 4,3% na carga. No acumulado dos últimos 12 meses o subsistema Sudeste/Centro-Oeste apresentou uma variação positiva de 0,6% em relação ao mesmo período anterior.

Por deter cerca de 60% do consumo industrial do país, a carga do subsistema Sudeste/Centro-Oeste é bastante influenciada pelo desempenho desse setor. Além disso, também contribuem para o desempenho da carga a ocorrência de chuvas, variações de temperatura e feriados. Vale destacar que durante o mês de agosto ocorreram temperaturas elevadas superiores às observadas no mesmo período do ano anterior.

A variação positiva de 1,6% da carga ajustada, demonstra que os fatores fortuitos tiveram impacto positivo de 1,4% sobre desempenho da carga do SIN.

De acordo com as divulgações mais recentes da Confederação Nacional da Indústria - CNI, em agosto de 2023, o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) avançou 2,1 pontos, de 51,1 pontos para 53,2 pontos. Ressalta-se que esse avanço eleva a confiança da indústria ao maior patamar desde outubro de 2022. Com o resultado, o índice de confiança se coloca acima da linha divisória dos 50 pontos, que separa confiança de falta de confiança, indicando que os empresários da indústria demonstram confiança mais forte e disseminada. De acordo com a pesquisa, todos os componentes do índice de confiança avançaram, especialmente as expectativas. Todos os componentes do índice de confiança da CNI, avançaram, especialmente as expectativas. O Índice de Condições Atuais, avançou 1,8 ponto em agosto, alcançando 47,3 pontos se mantendo ainda, abaixo da linha divisória dos 50 pontos. Com a elevação de 2,3 pontos o Índice de Expectativas alcançou 56,2 pontos, acima da linha divisória dos 50 pontos, o número indica avanço do otimismo do setor industrial com relação aos próximos seis meses. É importante ressaltar o avanço do componente das expectativas relativo à economia brasileira, que ultrapassou a linha divisória dos 50 pontos, indicando uma transição do pessimismo ao otimismo em relação ao futuro próximo da economia por parte dos empresários da indústria, pela primeira vez desde outubro de 2022.

O comportamento da carga de energia do subsistema Sudeste/Centro-Oeste bem como as taxas de variação da Carga Verificada e Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 3 e 4.

Gráfico 3: SE/CO - Carga de energia
(MW médio)

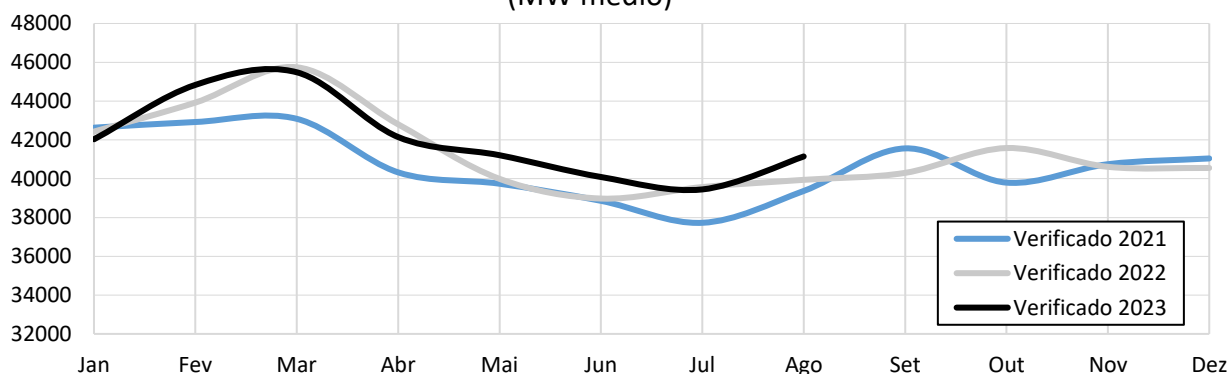
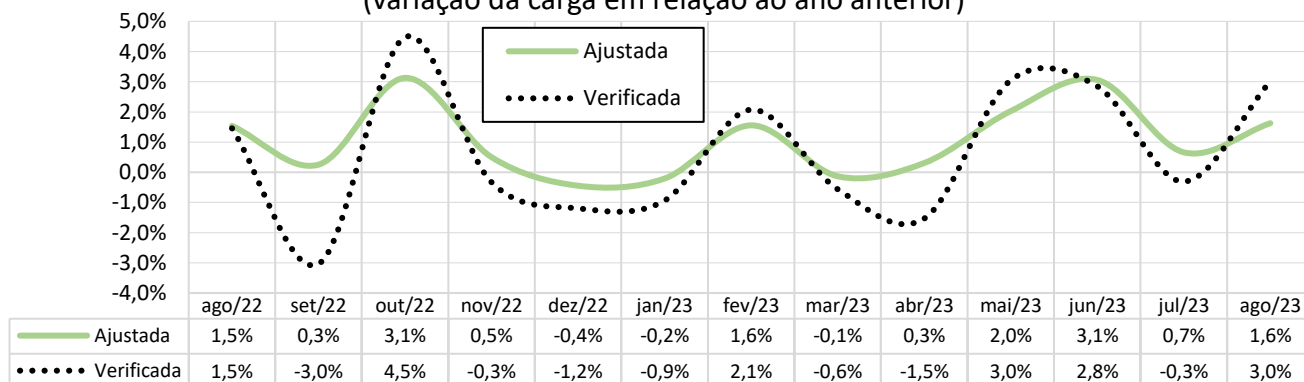


Gráfico 4: Subsistema SE/CO

(variação da carga em relação ao ano anterior)



1.3. Subsistema Sul

A carga de energia verificada em agosto/23 no subsistema Sul indica variação positiva de 0,7% em relação à carga do mesmo mês do ano anterior. Com relação ao mês de julho/23, verifica-se uma variação positiva na carga de 1,7%. No acumulado dos últimos 12 meses o subsistema Sul apresentou uma variação positiva de 1,1% em relação ao mesmo período anterior.

A ocorrência de temperaturas superiores às ocorridas no mesmo período do ano anterior, quando foi registrada ocorrência chuvas, acima da média para o período na região e temperaturas amenas contribuiu para a taxa de crescimento apresentada pelo subsistema Sul.

A variação negativa de 0,6% da carga ajustada corrobora com a afirmação acima, demonstrando que os fatores fortuitos tiveram impacto positivo de 1,3% sobre desempenho da carga do subsistema Sul.

Com cerca de 30% da carga do subsistema Sul, o Rio Grande do Sul se apresenta como uma amostra significativa da carga desse subsistema. O Índice de Confiança do Empresário Industrial gaúcho (ICEI/RS) de agosto/23, divulgada pela Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS), manteve a trajetória de recuperação e mostrou pequeno avanço, de 0,9 ponto, em relação a julho, para 49,9 pontos, ficando praticamente sobre a marca de 50, um ponto neutro, que não indica a falta nem a presença de confiança. Nos últimos três meses, o ICEI/RS cresceu 3,7 pontos, mas ainda está distante de recuperar a queda acumulada dos últimos dez meses, que ainda é de 13,0 pontos. Ainda assim, o índice atingiu o maior nível desde outubro de 2022 e, pela primeira vez, deixou a zona de falta de confiança (abaixo de 50). De acordo com a FIERGS, a expansão do ICEI/RS de julho para agosto ocorreu, do ponto de vista de seus componentes, devido à melhora relativa nas avaliações dos empresários sobre as condições atuais, que ficaram menos desfavoráveis.

O comportamento da carga de energia do subsistema Sul bem como as taxas de variação da Carga Verificada e da Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 5 e 6.

Gráfico 5: Sul - Carga de energia

(MW médio)

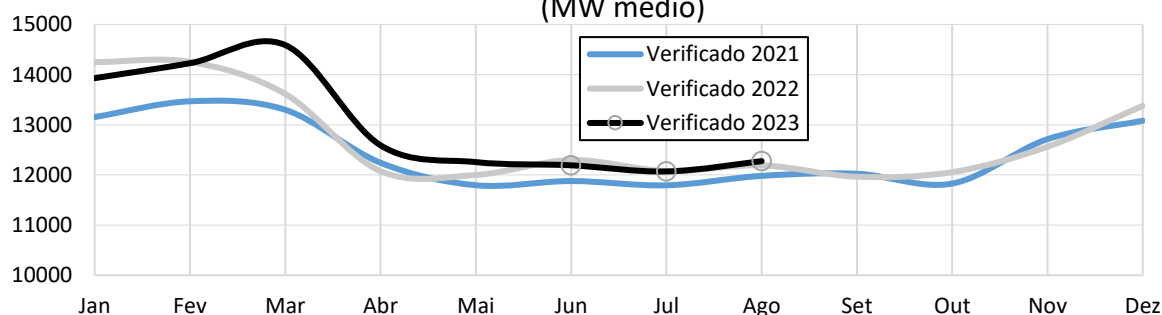
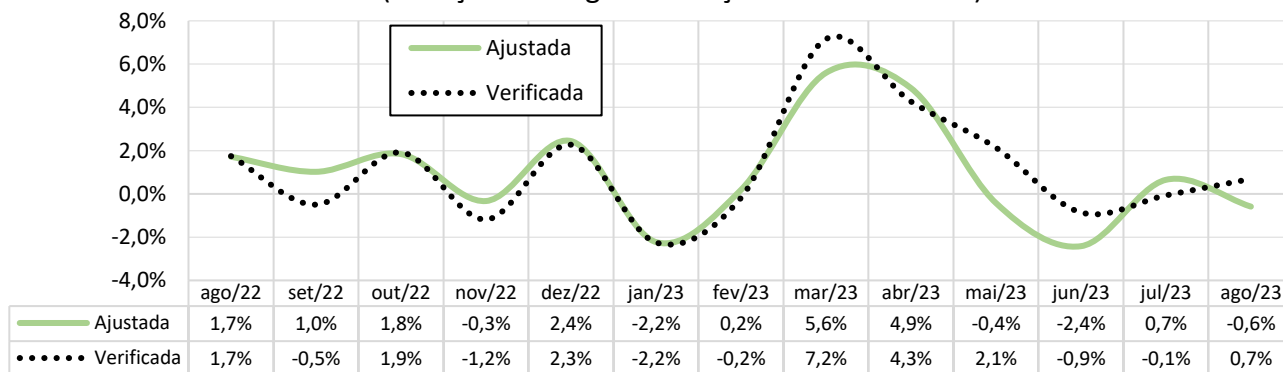


Gráfico 6: Subsistema Sul

(variação da carga em relação ao ano anterior)



1.4. Subsistema Nordeste

A carga de energia verificada em agosto23 no subsistema Nordeste indica variação positiva de 1,8% em relação à carga do mesmo mês do ano anterior. Com relação a julho/23 verifica-se uma variação negativa de 1,9%. No acumulado dos últimos 12 meses o subsistema Nordeste apresentou uma variação positiva de 2,5%, em relação ao mesmo período anterior.

A variação positiva de 1,4% da carga ajustada, demonstra que os fatores fortuitos tiveram impacto positivo de 0,4% sobre desempenho da carga do subsistema Nordeste. Destaca-se a ocorrência de menores totais precipitação nos estados do Nordeste durante o mês de agosto acompanhada de temperaturas acima da média histórica, diferente do ocorrido no mesmo mês do ano anterior, quando foram observadas chuvas acima da média acompanhadas de temperaturas mais amenas para a região.

O comportamento da carga de energia do subsistema Nordeste bem como as taxas de variação da Carga Verificada e Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 7 e 8.

Gráfico 7: Nordeste - Carga de energia
(MW médio)

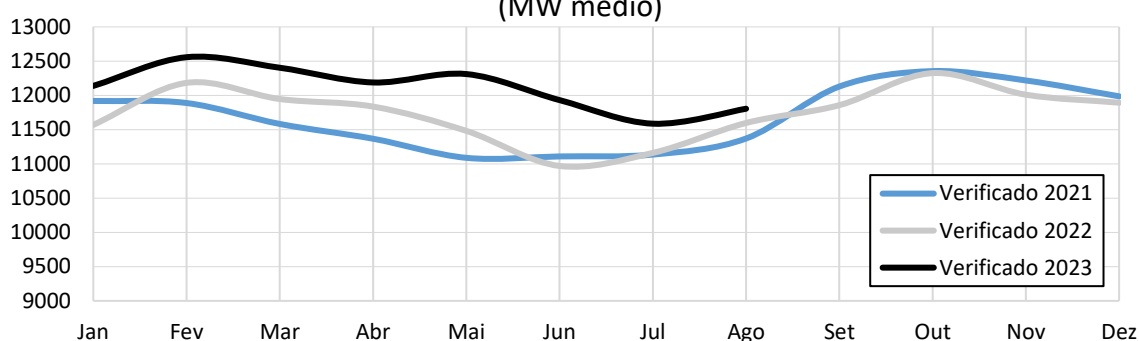
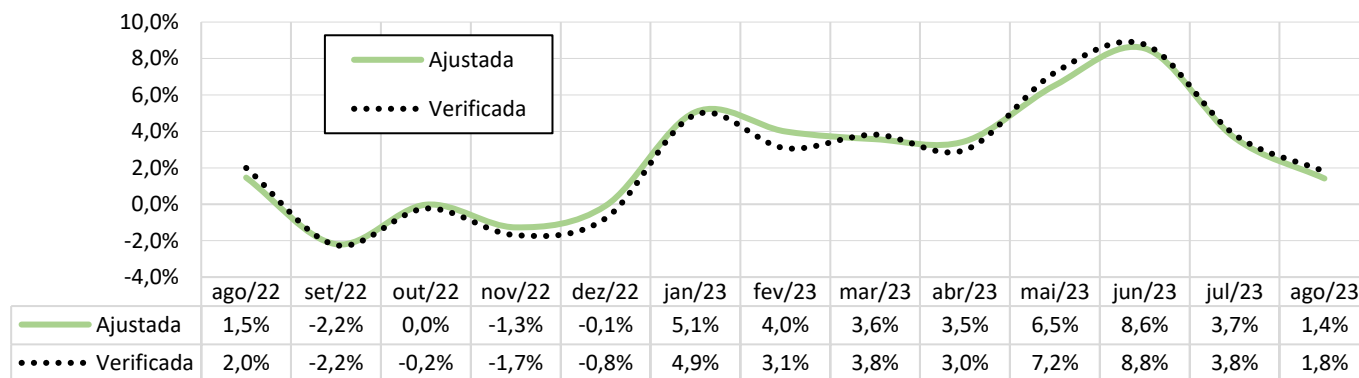


Gráfico 8: Subsistema Nordeste
(variação da carga em relação ao ano anterior)



1.5. Subsistema Norte

O subsistema Norte apresentou uma variação positiva de 10,7%, na carga de energia verificada em agosto23, em relação ao valor ocorrido no mesmo mês do ano anterior. Com relação ao mês de julho/23, verifica-se uma variação positiva de 4,8%. No acumulado dos últimos 12 meses, o Norte apresentou uma variação positiva de 11,9% em relação ao mesmo período anterior.

A elevada taxa de crescimento da carga do subsistema Norte pode ser explicada principalmente pela retomada de carga de um grande Consumidor Livre da Rede básica observada a partir do segundo semestre de 2022. Se a carga desse consumidor for expurgada da carga do subsistema Norte a taxa de crescimento passa para 6,5%. Além do fator citado, destaca-se a ocorrência de menores totais precipitação nos estados do Norte durante o mês de agosto, diferente do ocorrido no mesmo mês do ano anterior, quando foram observadas chuvas entre a média e acima da média acompanhadas de temperaturas amenas.

A variação positiva de 9,9% da carga ajustada, demonstra que os fatores fortuitos tiveram impacto positivo de 0,8% na carga desse subsistema.

O comportamento da carga de energia do subsistema Norte bem como as taxas de variação da Carga Verificada e Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 9 e 10.

Gráfico 9: Norte - Carga de energia
(MW médio)

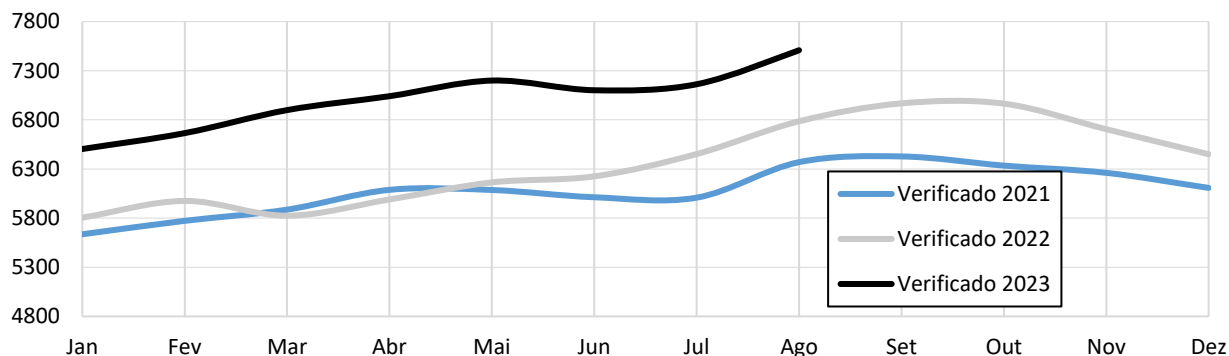
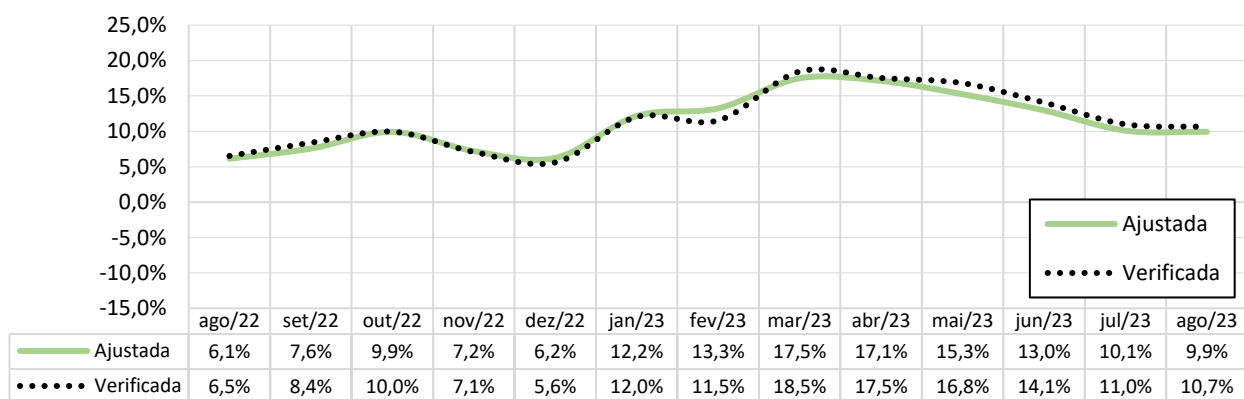


Gráfico 10: Subsistema Norte
(variação da carga em relação ao ano anterior)



Observação:

Carga Ajustada (*)

Os ajustes realizados de forma a excluir o efeito de fatores fortuitos e não econômicos sobre a carga são:

Temperaturas atípicas - a carga ajustada é estimada utilizando as temperaturas típicas para a época do ano em cada subsistema e não as temperaturas efetivamente verificadas. Assim, em um mês excepcionalmente quente a carga ajustada é menor que a carga verificada, o oposto ocorrendo em um mês com temperaturas atipicamente amenas. No momento o efeito da temperatura ainda não está sendo expurgado do Subsistema Norte.

Calendário - a carga ajustada é estimada usando um calendário normalizado. Isto permite compensar as variações no número de dias de carga normalmente baixa (sábados, domingos e feriados) ao longo dos meses, tornando os dados mais facilmente comparáveis.

Perdas na rede básica - as perdas na rede básica são calculadas pelo ONS, decorrem da forma como o sistema é operado, e não têm qualquer implicação econômica. Por isso são excluídas da carga ajustada.

O conteúdo desta publicação foi produzido pelo ONS com base em dados e informações de conhecimento público. É de responsabilidade exclusiva dos agentes e demais interessados a obtenção de outros dados e informações, a realização de análises, estudos e avaliações para fins de tomada de decisões, definição de estratégias de atuação, assunção de compromissos e obrigações e quaisquer outras finalidades, em qualquer tempo e sob qualquer condição. É proibida a reprodução ou utilização total ou parcial do presente sem a identificação da fonte.